

D R A M A

INTITULADO A

GLORIA DE PORTUGAL

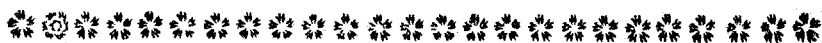
NAS ACÇOENS

DE D. NUNO ALVAREES PEREIRA.

A C T O R E S .

<i>D. Fernando Rey de Portugal.</i> <i>D. Brites Princeza sua filha.</i> <i>D. Alvaro Gonçalves Pai de D. Nuno.</i> <i>D. Nuno seu filho, e valido do Rey.</i> <i>D. Leonor de Alvim destinada espo-</i>	<i>za de D. Nuno.</i> <i>D. Pedro Pai de D. Leonor.</i> <i>D. Gil amante oculto de D. Leonor.</i> <i>D. Alvaro de Castro Embaixador de</i> <i>Espanha.</i> <i>Soldados Portuguezes, e Espanhoes.</i>
---	---

A Scena se figura em Portugal.



A C T O I. S C E N A I.

Sala D. Nuno lendo em hum livro.

D. Nun. **O** H coração magnânimo! engolfado nas honrozias acções, imitar queres aquelles que decãta a larga historia quais Herois Roma vio, vio Troya Atenas? quem fora, illustres peitos, nas em-
prezas
fiel imitador das acções vossas!
porq se á fama déstes novos Tem-
plos (ria!
eu delles fosse estatua por memo-

fei que das artes a Real grandeza
donde os dotes não ha da natureza
de nada serve; hũ peito esmorecido
perniciozo se faz em qualquer lan-
hũ coração intrepido assegura (ce;
a vitoria no risco mais patente;
da minha inclinação a excelsa glo-
ria (as armas
no campo se reserva; e em quanto
a dextra não brandir com impulso
forte
Em defenſa da Patria, nos seus mu-
ros A de-

devo chorar as sem razões do fado;
pois quer meu nome em sombras
sepultado.

Sabe D. Alvaro Gonçalves.

D. Alv. Nuno filho?

D. Nun. Senhor.

D. Alv. Como te ocultas?

odiozo para ti he o meu semblante?
aos instantes de ver-me te retiras!
os costumes deixastes de algú tẽpo
nascidos da tua própria natureza,
sem q̃ nelles tivesse parte o ensino?
se tu com estes dons feliz nascestes
porque antes de morrer, filho, os
perdestes? (lado

D. Nun. Pai e Senhor, do Paternal
inseparavel sou: posto que vejas
q̃ ao longe dos teus olhios me retiro,
eu não perco, Senhor, tua lembrança
das horas q̃ me oculto, o tempo gasto
em diversos estudos proveitozos,
tanto ás honras do corpo, ás glo-
rias d'alma;

huã inutil conversã, as liviandades
de tão humana vida me aborrecem;
para mim os manjares saborozos
são das boas acções os doces frutos;
só a literatura me recreia
adonde vejo em firmes carateres
de tão grandes Heroes de grandes
peitos;

generozas acções, proezas grandes
de imitalos se acende em mim a
gloria.

por ter parte com elles na memoria.

D. Alv. O ser te dei, ó filho, e bem
pondero,

que foi do Ceo divina providencia;
pois quando os filhos dá para os
trabalhos

só em ti rezervou o meu socego;

E porque mais se augmente o que
possue (tado

intentei procurar-te hum novo es-
para fer mais completa a vida justa.

D. Nun. O peito se confunde a alma
se afulsa. *d parte.*

D. Alv. D. Leonor de Alvim illos-
tre dama. (a sorte

da Provincia do Minho a quem
ornou de hũa riqueza incomparavel
e muitas prendas, eleita he esposa
tua;

fei q̃ diversos são teus pensamentos
mas preciza se faz hũa obediencia
quando he justa apurando a conve-
niencia. (exposto

D. Nun. Todas essas rezões, que tens
bem que nascem do amor com que
me estimas (damno
ao meu gosto contrarias, o meu
patenteiaõ.

D. Alv. He, ó filho, o matrimonio
he para o mudo tão suave estado.

D. Nun. Porém não para a vida de
Soldado

pois este tendo ileza a liberdade
aos perigos da guerra não se afulsa;
porque ve que os estragos não lhe
augmentaõ

as lêbranças dos filhos, da cõsorte;
tu como Pai te empenhas no socego
de teu filho porém, ouve, e reflete
se me pôde servir para descanso

o que alheio de gloria , em mal alcanço ; (guerra ;

sempre izento vivi de amor na porq̃ entendi ser fragil percipicio
hir expor-me a morrer donde os triunfos

naõ podem ter hũ só merecimento :
pois se lhe oculta todo o vencimento ; (exposto

de Marte em outra guerra o peito
Veras senhor de hũ filho q̃ te adora ;
já pertêdo morrer nobre , e valête ;
pois la rezultaraõ de minhas cinzas
as honras para hum Pai de hum filho honrrado (treslado ;

de hum Cidadãõ á Patria hum fiel
Ah naõ julgues senhor dezobediencia (percego ;

o temor que em mim ves do teu
como vivente exposto a humanos erros (mores

te concidero : ó Pai , e os meus talvez saõ profecias do meu dãno ;
porém se este me priva os teus affectos

mil dãnos soffrem hũ filho honrrado
porque o percego fique decoroso

D. Alv. Estas ponderações , destinadas , puras , (cem

de hum lindo coração se vê q̃ nascendo ileza a virtude resplandece
reverberado em todos seus realçes ;
eu te ouvi , e quizera q̃ me ouvisse
e naõ mui largo tempo ; dezafoço
desta cansada idade promettido
a hum verdadeiro Pai enternecido

os annos , filho meu ; naõ correm ,
voadõ.

Elegi por precizo teu estado ;
procurei de te dar honesta espozã
na qual acrefces os dotes de formozã ;
he de illustres familias descendente
igual nos ãnos teus mais na riqueza ,
e gostoza da tua companhia

Serã doce a prizaõ , suave fructo.
este, filho , he de taõ humana vida
queres Soldado ser : mas naõ amate
por cobarde naõ ser ? Como te enganã ;

tambem entregue a amor fui desvelado ;

mas no campo fui só nobre soldado
depois q̃ tive estado , maior guerra
fazia o meu valor ardente , e activo :
no cãpo me lembrava o q̃ deixava
por faudades os triunfos lhe mandava ; (deñcia

queres que em ti se acabe a descendã
nossa illustre caza ? outros possuã
o fructo , que adequirio dos teus a espada

no campo Marcial , na horrenda lida
se hũ exposto á lança , outro á fêrida ?

quẽ menos debil faz a minha idade.
He o imaginar q̃ hes tu produçãõ
minha ,

e creio a mesma terra me dá forças
como tronco q̃ a ella deu tal fructo
dando-me a recõpença por tributo
se o Ceo permittir logres esta idade :
verás q̃ outra alegria he tranzitoria

A Gloria

Sabe D. Brites.

4 se em ti existe aquella incôparavel
de veres hũ teu filho, hũa alma nobre
hum peito destemido (do;
produções do teu sangue esclareci-
entre nós ha differença nas idades
mais q̃ tu tenho visto em largos
annos;

e lêpre a cada instante me recordo
dos mais justos conselhos
dos prudentes, dos doutos, dos
mais velhos (confesso;

D. Nun. Tu me destes o fer: eu o
mas amor me não deste a hum tal
estado,

e se tu como Pai me déstes tudo
que eu falte ao que não déstes, não
te agravo; (cia

porém me dás de novo na obediên-
quando mandas, que cumpra o teu
intento (mento;

quanto dar não pudeste em o naci-
já gostoso senhor abraço as glorias
nascidas do teu peito a meu des-
cango; (poza!

onde se occulta a minha bella es-
D. Alu. As corrêtes do Tejo cristalino
as condutoras são dessa belleza
invejozas da sua gentileza; (do;
poucos momêtos tarda Nuno ama-
este o auge das minhas esperanças;
hũa espoza te dou dôde a virtude
depozitou riquissimos tezueros
prendada, muito rica, e mui
formoza (vela.

sente ó filho os momentos de não
D. Nun. Tem virtude por força ha
de ser bella.

D. Brit. Neste instante, *D. Alvaro*
Gonçalves,

ElRei te procurou

D. Alu. Aos seus preceitos
meus passos deligêtes se écaminhaõ
em ti filho descansão os annos meus
mais não posso dizer-te Adeos,
Adeos *Vai-se.*

D. Brit. *D. Nuno.*

D. Nun. Que senhora? (dezejos
no que te agrada manda os meus
como subditos teus.

D. Brit. Quero sómente
dizer-te... porém vença a magesta-
de. *á parte.*

os parabens, *D. Nuno*, intêto dar-te
de que se avistaõ as conduções de
espoza;

o teu pequeno excesso me confunde
vendo que não procuras disvellado
a sua amavel prezença; q̃ motivo
ou q̃ excesso te priva o não ir vella,
se dizem que he formozza?

D. Nun. Sei que he bella.

D. Brit. Tu a viste?

por isso aquelle peito (nascido
taõ mal paga a hũ amor que he só
das excelças virtudes que a ador-
naõ. *á parte.*

D. Nun. Não vem milagre a ser o
ser formozza

se tanto a sua virtude se decanta
pois em si esta envolve da grandeza
com que dotou o Ceo a natureza;
na dilação se augmenta o rogo a
gloria

de

de hir ver aquella illustre, e ardente flamma

flamma de amor que em incendios me arrebatava

se izenta foi de mim hoje me mata.

Quer partir.

D. Brit. Mas que he isto, D. Nuno, te retiras

(preceitos?

fem que dês attenção aos meus de Princeza o respeito ultrajar queres

D. Nun. A decencia faltar da Magestade

(idade.

já mais Nuno aprendeu em toda a Espero o teu decreto Soberano.

D. Brit. Que mais tens que esperar peito tyranno!

D. Nun. Tu me chamas tyranno!

D. Brit. Inda o duvidas, desprezão hũ objecto q̃ te adora? q̃ te detẽ procura a espoza bella

vai render de tua alma sacrificios a qué digna se faz dos rēdimētos, os instantes não percas da ventura

se a vettura te chama; ao porto corre vai mostrar attensões de fino amãte desviando a tristeza do semblante

D. Nun. Cumpro o que tu me ordenas; vou voando

vou no porto buscar as esperanças; porém no coração levo tal susto tanto d'elle estranhado

que os voos me reprime o meu cuidado.

Vai-se.

D. Brit. Onde estou! quem domina as acções minhas!

(cura

amor? pois se amor foi sempre lou-

me deixo governar de ideias loucas!

(fecto,

mas este amor, ou este occulto affasce em mim de observar de q̃ he D. Nuno

o affôbro immortal da alta virtude, e que todos com justa cauza devem constantes venerala

(mento

naõ me iguala bem sei em o naci- porẽm que digo! em Nuno este só falta

(vida

pois o Ceo se lhe deu o mais em lhe quer na morte dar a magestade porque reine na mesma eternidade.

Canta, e Vai-se.

SCENA II.

Sala de colunas, rotas fundo de mar, e Navios illuminados

D. Fernando, e D. Gil.

D. Fern. **R** Real salva daraõ as Nãos, e torres

illuminando o Tejo cristalino quando o sinal se de que a espoza chega

de; D. Nuno; assim tenho destinado mostrando no real contentamento as hõrras a q̃ elevo os meus vassallos;

mas D. Nuno não vejo! a cazo vive ignorante, D. Gil, deste successo? de hũa espoza feliz a vinda ignora? dõde se occulta? adõde se demora?

D. Gil. D. Alvaro, e D. Nuno aqui se apressão.

Sa-

Sabem D. Alvaro, e D. Nuno.

D. Alv. Eu Rei benigno:...

D. Nun. Humilde o meu respeito

D. Fern. D. Alvaro, e D. Nuno he triste a hora (gosto

que vos não vejo, e sendo o viver e de hū imperio o trono apetecido o trono, e a vida a tudo aborrecera se tão nobres vassallos não tivera.

D. Nun. Conserve o justo Ceo eterna vida

a vossa Magestade Soberana como da Patria Pai, recto; e prudete.

D. Alv. E te sirva senhor de esplendor grande

à Regia Magestade (de. dos mais nobres vassallos a lialda-

D. Fern. Mas D. Nuno desmentes o teu rosto

algum tempo risonho, e agora triste (de:...

do novo laço se a prizaõ te ofende.

D. Nun. Do mais violento fogo o ardor activo

poderá suportar meu peito forte,

balsta q o Pai o mande a magestade,

dõde tenha padraõ minha lealdade

eu me explico melhor: de amor izeto

vivi sèpre ó senhor, outro cuidado

A diversa paixãõ me conduzia

não queria de amor viver fugeito

porque valesse mais o meu respeito;

e temia de amor ficar prostrado,

e q perdesse as honras de soldado.
D. Alv. Não te ha de só dar nome no respeito

o mostrares no campo animo forte he percizo as accõs taõ bem na Corte. (os documentos

D. Fern. Segue ó Nuno de hum Pai o ser elle te deu por te dar vida; porém de novo quer com os seus ditames

realçar-te esta vida em nova idade cõpanheira da mesma eternidade.

D. Gil. Já das torres; e Náos o estrondo aviza, (te

que pouco dos teus olhos he distã-D. Leonor de Alvim.

D. Alv. Ao porto vamos.

D. Nun. Cobarde coraçãõ de que te assustas? (mento

D. Fern. Já da Corte o sublime luzi-em tumultos no porto se diviza dõde o lume de inumeraveis tochas cobre o manto da noite em resplendores (riores

porquẽ os dias lhe não sejaõ supe-de caixas, de clarins o alegre estrõdo entre todos inspire hum fervor grande,

e lhes seja notoria (ria.

da minha magestade a excelça glo-

Avistaõ-se escaleres, e vaõ todos ao porto até que desembarque

D. Leonor de Alvim acompanhada de seu Pai D. Pedro, e va-

rios Cavalheiros, e ElRei D.

Fernando fica acompanhado de

Sol.

Soldados a entrada do portico da Sala até que cheguem todos.

D. Ped. Nunca esperei senhor entre as venturas que do Ceo recebi na longa idade dando-me iménso gado, iménfas terras

(des immenfos fructos, e riquezas grangue me pudesse hórar aquella gloria de prostrar-me rendido as tuas plantas

offerecendo senhor a mesma vida, e o fructo della q̃ adequirido tenho debil offerta para tanto empenho.

Beija a mão.

D. Lio. Igualmente esta dita partecipe quem o mesmo respeito te tributa.

o mesmo.

D. Fern. Levanta-te és formosa.

D. Lio. Esse elogio me pode só de ti ser agradável que sempre de mim foi desagradável.

D. Nun. Dizem que he formosa? Eu não comprehendo;

será porq̃ não amo a formozura. *dp.*

D. Ped. Teu filho está confuzo.

D. Alv. A grande gloria por amante o surprede, filho muda para alegre teu funebre semblante.

A D. Nuno.

D. Nun. Meu Pai, Soldado sou; mas não amante

(cuidado

D. Alv. Pois considera em teu maior, q̃ se amate não és, menos Soldado

D. Nun. Oh funesta expressão! bella senhora

a que ornou o Ceo de maravilhas nos humanos não tendo imitadoras; não julgues no retardo destas vozes meu coração alheio de ternura; julga só lhe hia dando sepultura a força da grandeza q̃ te inflamma pois q̃ mata, e sepulta quem mais a ama.

D. Lio. A lizonja teria por offensa se por sincero te não acreditasse; q̃ hui amante o contrario lhe parece pois com as sombras de amor nada conhece.

D. Gil. De D. Leonor amo a formozura.

d parte.

D. Fern. Por hospedes nos meus regios Palacios

(convites

vos quero hoje em magnanimos

D. Alvaro, e D. Gil seguime os passos;

pois da vossa eleição tenho seguro o completo festejo á minha gloria então podereis julgar das minhas honras

(deza:

os dispendios da minha alta grandeza tem poder maior vossa lealdade que meu imperio, que a minha magestade. *Vai-se, e D. Gil.*

D. Alv. Vinde senhores: tu querido filho

(rosto

não mostres nesta empreza triste o os preceitos comprehende do meu gosto.

Vai-se.

D. Ped. Sós ficamos: agora permiti-me q̃ comvosco reparta os meus conselhos:

ati como Pai, e te haver gerado

a ti pelo poder de ser mais velho ;
 este laço do Ceo foi prometido
 para a boa união étre os humanos ;
 e não pode gozar do mundo as
 glorias (facro ;
 o que não cumpre as leis do mando
 tu ó filha aos trabalhos deile mudo
 conserva por virtude rezistência ;
 porq se nelle as glorias prezeftiffé
 quem se havia de lembrar da vida
 eterna ?

humilde fumiſſão conserva nobre
 ao espozo que as acções te predomina ;
 (verner-te

minha não es em quanto ao go-
 e só para o respeito es filha minha ;
 se o Ceo te der reliquias perciozas
 produções eftimaveis do teu ſãgue
 da lhe parte em ſuſtento os bons
 coſtumes (idade :

fervir-lhe-ha de thezouro a meſina
 ſe contra ti irado o espozo altera
 as vozes , te não moſtres agravada ,
 pois unido hum incendio , a hum
 novo incendio

maior a cauza mais o effeito avança :
 como Pai te fallei : tenho cumprido
 do Ceo ao zelo , á obrigação do
 mundo :

quizera por felice recompença
 hum fiel complemento ao que te
 indulto :

ve que eſtes ſão os ultimos abraços
 de hum Pai que te gerou : ſe acazo
 eſcondes

a prôta execução aos meus ditames
 nas dezeſtimações do teu conſorte

o contrario hei de ver ; e ao teu
 juizo (acerto

recomendo as acções de hum puro
 dilatada farás a minha idade

Adeos amada filha affim o eſpero ?
 (á p. D. Nun.) Eſta filha te dou , e
 os meus thezouros (de

porq em ti a virtude a mais ſe ac-
 eſpero que não moſtres o contrario
 degenerando o meſmo q pareces :
 os meus thezouros aos teus bens
 unidos

grandioza faraõ tua illuſtre caza :
 mas não poſſa o poder de alta grã-
 deza

a ſoberba arraftar adonde falta
 os diſpondios tarás de generozo ,
 mas não por vaidade em deſper-
 dicio ,

tu não has de ſentir as faltas deſtes
 porém pôdem chorallas os teus
 filhos : (peitas

reſpeita a espoza pois ao Ceo reſ-
 cūprindo ſeus decretos ſoberanos :
 he ſuave a prizaõ do matrimonio

que a faz dura ſomos nos ingratos ;
 cõcerva intata a fé de amãte espozo
 a illuſtres chãmas ſervirá de ima-
 gem , (vicios

e o torpe mundo a borto para os
 para iſſo ha de ſer donde deſcãces :
 eſtes ſão os cõcelhos mais prudêtes
 a voſſa igual idade competidos
 eſtampai neſſes debeis penſamentos
 as minhas expreſſões , e Adeos meus
 filhos. Vai-se.

D. Liq. não he hum Pai a exemplar
 doutrina naſ-

De Portugal.

ná scida para ti, porque te sobra
a virtude do mesmo nascimento,
que pode mais q a propria natureza;
mas essa suspensão, q em ti admiro
a demudada côr os olhos tristes;
as poucas vozes mal pronunciadas
sies indicios são da pena grande;
descobre-me teu mal, teus pensa-
mentos

(zo
se de outra inclinação vives gosto-
vivendo de meu peito aborrecido
reflecte no sentido

que a destinada espoza,
e q a D. Leonor não tens prezête:
porê sim húa dama tão prudente,
q iada a pezar da sua desventura
illezo concervar sabe o segredo:
explica-te senhor de que tês medo?
não julgues q terás em precipicio
o meu zelozo amor como queixoço
só amor te cõcervo como a espozo:
este laço desfeito ao vento entrego
tudo quanto em ti foi meu pensa-
mento

ficando no mortal esquecimento;
inda mais has de ver por gloria tua
meu peito concorrer para o teu
gosto

só para constangido
nosso laço não ser aborrecido
não permitta o Ceo se em nossos
peitos

em lugar da uniaõ se atea a guerra
ficando para ti sómente a furia
deixando para mim sómente a pena:
quem mais te ama, te adora assim
te falla:

quem busca o teu soccoo assim se
explica:

(tos
vé se podem escutar teus pensamẽ-
quem assim se declara, e assim te
obriga. (senhora

D. Nun. Tal poder tuas vozes tem
que me obrigaõ a dizer quanto ao
segredo

pertendia entregar porq tivessem
assilo os meus projetos no silencio:
porê como estragar este he forçoço
pelos dons da virtude, q te abonaõ
e mim não he delicto, ou e ti culpa
os poderes com q o Ceo te adorna
começou da razão a luz mais pura
á pouco a influir-me os seus reflexos
começai a dispôr os meus sentidos
a diversas paixões, diverso ex-
tremo:

(campo:
a pura inclinação me chama ao
nada com gosto mais me divertia;
e nelle alegre derribando as aves
q fossem, dezejava annos os dias
do agreste inverno o tẽpo rigorozo
do outono as calmas, nada me affli-
gia,

e sómente me davaõ algum cuidado
as corças, e os veados que fugiaõ
da triste noite dilatava as horas
em ler vida exemplar acções guer-
reiras

(tudes:
louvado tantos heroes, tantas vir-
estimado aquellas, dezejando estas
dos doces instrumentos as tocatas
huma voz superior nada me obriga;
do toque militar o estrondo grãde
só faz nos meus ouvidos harmonia;

B

che

chega meu Pai, e com amor me falla
mostrado q cõvinha aos poucos anos
a uniaõ da conforte; me desculpo
mas naõ cõtinuo porq sei o enfado;
callo apena porq assim convinha
naõ se perder o respeitolo medo
com que ás leis da obediencia o fi-
lho pronto

venerador do Pai tẽ os preceitos;
disposto o coração fomento á guerra
de amor izento qual apenha dura
como ha de respirar doces incédios
se hũ Vezuvio fulmina só de furias;
mas he tal o poder dessa grandesa
q o meu Vezuvio seu incédio abate;
ou he porq o meu trema o seu res-
peito (me;
ou he porq mais alto o seu se acia-
virtude e formosura saõ as armas
a vencer costumadas nos perigos;
os mais se renderaõ só a belleza;
mas eu só á virtude estou rendido;
as minhas acções rege, por senhora
deste meu coração; e considera,
q naõ vêceste pouco por vêcer-me,
pois te tributo hũa paz perpetua. V.

D. Lio. Esta nova expressaõ naõ sei
que oculta, (mo tempo!
que me entriste-se e alegre ao mes-
feraõ do matrimonio consequências?
ferá de hũ alto amor algũ misterio?
alegre pastorinha desses campos
q naõ sabes de amor e alegre vivas
se te agrada hum illustre nacimêto;
muda pois para mim teu ser umilde
pois da corte os manjares saborosos
as pompas, galas, tudo me aborece;

que a donde nasceõ tantos infortunios
a mesma gloria vê a ser mui breve.
Canta, e Vai-se.

SCENA III.

*Jardim de diversas estatuas ilumina-
do, D. Gil, D. Pedro.*

Gil. **E** Ste o jardim real nobreza
recreio
de sua magestade soberanna
donde verás a força das ciencias
em diversas figuras esculpida
que corpos vindo a ser inanimados
a mesma vista os tem por animados

D. P. Aos nossos Portuguezes naõ
lhes falta

o genio habelidozo, mas remissos
cada hum por si só o mais despreza
o quãto o Ceo lhe deu e a natureza
q fiel treslado, q destinto engenho!
raras maravilhas saõ do mundo
as que neste jardim vejo, e deslingo.

D. Gil. Do q vês te admiras? quero
agora

q do q ousas tu mesmo te cõfundas
posso de ti fiar-me q hum segredo...

D. Ped. Naõ offendendo o Ceo e a
Magestade

dizelo: poderás com libardade.

D. Gil. De tua filha adoro a formosura.

D. Pedro Foi tarde o teu amor, naõ
continues

esta para D. Nuno prometida
e depois de romper o dia claro
daraõ ao doce laço comprimento.

D.

D. Gil. Teus projectos tal vez que errados sejaõ. (meus intentos?

D. Ped. Pois quem estorvar pode os promeridos da regia authoridade?

D. Gil. Meu coração o ter de ti piedade.

D. Ped. Explica-te melhor.

D. Gil. Ouve-me attento

D. Nuno lhe aborrece este cõsorcio seu Pai o contratou sê lhe dar parte e quãdo elle obedeça he cõstragido para hum tal laço aborrecido izento para amor lei q̃ he D. Nuno que tẽ aspero genio he hã notorio ; e lo viver com os monstros quer no com os rusticos pastores (campo tendo da corte o trato rigorozo pôde ser terno amãte o doce esposo?

D. Ped. Inda que illustre sou taõbem creado

fui nos mõtes ; dormi pelas cabanas sofri chuvas as calmas c'os pastores acompanhando o gado pelo temor de algũ lobo esfaimado ; de amores não sabia

neste exercicio só me divertia mas depois q̃ das damas tive o trato me falou a consorte com ternura reparei que era justo aquelle estado e aos ombros não quiz mais por o cajado ;

só cuidava no aceio , e na grandeza do que dos olhos seus fosse bẽ visto ; julgar o mesmo posso de D. Nuno de menino criado foi no campo ; e lhe será ingrato da pulicia da corte o doce trato

nias as ternas caricias da consorte , e a obediencia do Pai a gloria concorra tudo para ser domavel o genio que formais dezagradavel.

D. Gil. Dificil he vencer qualquer costume

quando nasce da propria natureza.

D. Ped. Tambem a pedra nasce , e nasce dura , (a cera ;

e os remedios a abrandaõ mais que se do berço depende este costume quem o ha de extinguir he o mesmo tempo ;

nasce o homẽ , e cõ elle junto nasce para os vicios seus prõto o remedio a mesma natureza a instãtes muda ; e nesta adversidade

Quẽ o mûdo não creio na variedade

D. Gil. De tua filha a excelça gẽtileza meu coração domina , e estimar devo de q̃a mesma acõpanhe igual forma bẽ q̃ a esperança creio de perdella : porẽm só te aseguro , e mais não que a D. Nuno conheço. (digo : e temo a tua idade hum novo excesso.

Vai-se.

D. Ped. Se imaginar pudera q̃ D. Nuno as Leis Sagradas de fiel consorte quebrãtar pertẽdia em vil desprezo zombando o destas com que o

Ceo governa a força do delito chamaria porq̃ horrenda a vingança se fizesse q̃ hum delito por outro perece-se : porẽm D. Nuno bẽ se imaginara . . mas quẽ sabe a certeza : disfarçamos.

Sabe D. Nuno.

D. Nun. Deixa-me respirar oh Ceo
benigno, (dro.

deixa-me respirar, porém *D. Pe-*

D. Ped. Quem te pode cauzar tanto
cuidado?

D. Nun. As pençoens de quem quer
tomar estado,

D. Ped. Essas precizas são, e considera
q̃ estudar as Leis deves de côlorte;
naõ dando gloria a alguns teus
inimigos. (vem

q̃ do teu genio murmurar se atre-
a prizaõ vê, e considera o pezo

q̃ ao depois te naõ sintas oprimido,
E busques por infame dezafoço
De hũ vil insulto o horrendo pre-
cipicio,

ha que me avise de naõ ser cõtete
teu coraçãõ do nupcial contrato:
naõ queiras a rasstrar hũ sacrilegio
donde tem a verdade simulacro:
considera prudente ao q̃ te obrigas
porque a empenho taõ nobre mais
naõ faltes:

pois serve de juiz, e testemunha
o mesmo Ceo em cazos similhâtes:
esfadoinhos seraõ os meus côcelhos:
poré naõ para ti *D. Nuno* amado,
pois a donde o juizo tem dominio
são os mesmos concelhos tributa-
rios. *Vai-se.*

D. Nun. Fala o mundo alheio do
que falla: (blica,
pois ignora inda o mesmo que pu-
que os segredos de huma alma são
misterios,

pertêccêtes ao Ceo que preve tudo
do Pai o paternal mando respeito,
da Regia Magestade empenho oc-
culto!

adoro a liberdade:

porém mais amo o sangue, e a
Magestade,

este citio escolhi como tezouro:
de todos meus segredos e sentidos,
depozitar de novo nelle intento:
Meus diversos cuidados
de algum tempo bem pouco ima-
ginados:

mas sinto gente: e pelo q̃ deslindo
minha espoza, e a Princeza aqui
se apressaõ.

occultar-me pertendo neste bosque:
em quanto a outro sitio naõ se au-
zentaõ. *Vai-se.*

Sabe a Princeza, e D. Lionor.

D. Lio. Esta minha expressaõ por di-
minuta,

julgo senhora em te louvar o zelo:
com que me tens tratado.

D. Brit. E he só nascido

naõ de animo enganozo ou lizon-
geiro: (deiro,

Mas de hũ coraçãõ nobre verda-
em recompensa pois do doce trato
que de mim recebido tens, quizera
dever-te hum só favor.

D. Lion. Dize senhora,
e que me offende ver qualquer de-
mora, (tos:
que seja de me expor justos precei-

o teu poder altivo.

D. Brit. Que sincera,
me respondas sómente detremino:
dize-me: q̃ motivos, ou q̃ objectos
te persuadem tão funebre trilleza?
q̃ com sombras abates a grandeza
dos brilhantes espiritos do rosto?
ao destinado laço es constringida?
he *D. Nuno* de ti dezagradavel?

D. Lion. He Senhora

D. Brit. Aborreces *D. Nuno*?

D. Lion. Aborrecelo

Ningué pode depois de conhecelo.

D. Brit. Cruel engano (*d. parte*.) mas
naõ me disleste

quanto era para ti dezagradavel?

D. Lion. Eu naõ o posso ver

D. Brit. Naõ o podes ver?

q̃ confuzão he esta oh *Ceo* divino!
d. parte.

rompe o teu silencio, e naõ receies
q̃ dentro da minha alma sepultado
naõ viva dos viventes ignorado;
explica-te senhora, naõ te affustes.

D. Lion. Ah tu me obrigas, e eu fal-
tar naõ posso:

he preciso te expor meus pensa-
mentos,

amio a *D. Nuno* igual á mesma vida
se a vida neste mundo he dezejada

D. Brit. Naõ queres velo, e dizes
que o veneras?

D. Lion. O que eu naõ passo ver he
o seu desprezo,

quando humildes meus olhos em
seu rosto!

se empregaraõ parece foraõ, settas

para o seu coração: pois de animado
mostrou alli ficar dezanimado; (ria
quãdo esperava ver a immensa glo-
no peito nobre do constante espozo.
cauzada da presença da consorte
tão diverso momento encontro oh
sorte! (padecês

D. Brit. Na sua ingratitude só naõ
taõbé eu te acõpanho nesse estado.

D. Lion. Pois tu senhora, como?

D. Brit. Oh *Ceo*, que disse!

os desprezos q̃ sêtes me maltrataõ
pelas rezões, q̃ tenho de estimar-te
esse pezar he justo, e ponderando
em mim o teu lugar como offêdida;
insultalo das faltas do respeito
deveria meu peito
chamando-lhe cruel, e dezumano;
pois que offende de amor a chama
illustre: (tre:

por mais ultraje seu em meu deslus-
Porti fallo senhora: mas *Ceos*
quem crera:

de ti fallando q̃ offendida eu era?

D. Leon. No meu consorcio tanto te
entereffas.

D. Brit. Pela parte que tenho em
tuas glorias:

me empenho

D. Lion. Pois obriga-o a que me estime

D. Brit. Eu obrigalo?

D. Leon. Sim, por tua gloria

pois me tens exposto,

que em parte te entereffas do meu
gosto. (sim me obrigo,

D. Brit. Naõ esperava tanto (*d. parte*.)
a fazerte feliz he nobre o empenho;
di-

direi que terna o adoras
do seu desprezo tristemente choras :
que não te obrigue a tanto mal
vehemente ,

e que nos seus retiros
a cauza tês maior dos teus suspiros.

D. Lion. Para expores senhora os
meus pezares
he esta a occasião de lhe fallares
pois *D. Nuno* apressa. *Vem sa-
bendo D. Nuno.*

D. Brit. Quem?

D. Lion. *D. Nuno.*

D. Brit. Mal esperado encontro ! *á p.*

D. Nun. Não pude retirar-me sem
ter visto (tos
convem mudar de novos pensamén-
diante da Princeza , e minha es-
poza. *á parte.*

D. Brit. Vença ao amor a minha
Magestade *á parte.*
offendida de ti vivo *D. Nuno*
vendo o pouco que estimas meus
agradados

fugindo de hũ objecto q̃ te adora

D. Nun. Explica-te melhor Princeza
augusta

não me deixes confuzo desta sorte.

D. Brit. Que mereces *D. Nuno* des-
prezando

a quem te rende humildes sacrifi-
cios ? (za

assim pagas o amor da honesta espo-
q̃ tão em adorar-te he extremoza?

D. Nun. Bem sei que o seu affecto he
excessivo. (pensa ;

que eu ingrato não sou na recom-
pois depozito d'entro da minha alma
de tanto amor braços por minha
palma.

D. Brit. Estás contente.

D. Lion. Vejo que alegre estás , estou
focegada

tu me estimas *D. Nuno* ?

D. Nun. Assim o juro
a minha pura fé
desde que vi teus olhos Soberanos
de amores comecei :...

D. Brit. Já sabe o teu amor.

D. Leon. Deixa que falle.

D. Brit. Continua *D. Nuno.*

D. Nun. Brevemente verás
pois a palacio acompanhai-me

D. Lion. Deixa-me respirar affecto
justo

não me oprimas fatal desconfiança.

Todos. O heneda justo Ceo sempre as
virtudes

porque saiba vencer até á morte
a dura opposição da iusta sorte.

ACTO II. SCENA I.

Salla a meio , Sabe D. Nuno.

D. Nun. **A** O mudo silencio en-
tregues todos

izentos dos cuidados adormecem ;
mas eu só como delles preocupado
não

não posso focegar hñ só momêto ;
 já da rizopha Aurora se deviza
 o resplêdor q as Nuvens espalhão
 o dia alegre vem noticiando ;
 da multidão das aves já se escutaõ
 os canticos que formão devididas ,
 e das correntes que do tejo nascem
 já se ouvê as rogadas pelos câpos :
 os pastores dormindo nas cabanas
 o pobre , o rico todos focegados :
 mas só eu não focego de cuidados
 pertêdo descansar êtregue ao sono
 abrigo dos mortaes : mas reparão
 nas diversas imagês q me oprimem
 por mais dezafocego
 até julgo delicto o meu focego :
 bẽ vejo q o Pai mãda , o Rei ordena
 este meu novo estado , e quẽ diria
 que quando os dois se empenhaõ ,
 em dar-me gloria
 me fosse a mesma gloria tirania :
 se para amor alheio fui nascido ,
 como posso estimar o q não devo ;
 mas quem me opprime ? o Pai que
 me deu vida ! (dilata :
 quem me manda ? hum Rei que na
 pois q pertêdo ? hũa açãõ ingrata ?
 dizer ao Pai bẽ posso : se me deste
 o tudo quanto sou eu não te offêdo
 em te faltar senhor ao que faltaste
 mas pôde responder : amado filho
 eu a vida te dei , e não pertendo
 q tu percas o que me custou tanto :
 porém só nesta empreza
 só q mudes te ordeno a natureza :
 mas q alvorogo he este , q examino !
 e que affalto este he que em mim
 preziste

do Palácio Real as portas se abrê !
 e as vozes alternadas dos tamborês
 nova guerra parece dezafoço , (vo
 e do horrêdo motim da voz do Po-
 novas iras no peito se me accendê :
 e vejo : . . .

Sabe D. Alvaro gritando apressado.

D. Alv. Nuno

D. Nun. Pai , tu affustado !

quem te pôde cauzar taõ grande
fulto ?

falla senhor expressa a tua pena :
quanto finto o teu mal ! tiranna
forte !

não me deixes occulto esse cuidado
dize :

D. Alv. Es para a guerra ó filho
nomeado

D. Nun. Que me dizes senhor ! che-
gou o instante

em que me foi notoria
a cauza mais suave de huma gloria

D. Alv. Já Nuno se devizaõ
as tropas Hespanholas pela ponte
de Alcátara : e soberbas destruindo
do nosso Portugal vê a grandeza ;
a tropa que na empreza
te deve acompanhar he quasi prõta

D. Nun. Ah que eu basto a vingar
taõ grande afronta (do

D. Alv. Espera filho se mais modera-
ve pois que chega ElRei seu man-
do escuta (creto

do cargo que te impõe ouve o De-

D. Nun. O peito na demora justo
brama

pois esta lhe dilata a hõra , e fama

Sa-

Sabe ElRei com Soldados.

D. Fern. Para a justa defença deste Reino

te elegi principal, e honrozo cabo
rebater os impulsos inimigos
intrepido, e valente vai D. Nuno;
pelo citio de Alcantara furiozos
os Hespanhoes soberbos nos tem
feito

hũ dezêbarque lèdo o seu cõceito
Portugal destruir a ferro duro;
taõ mal aconselhados

quando em defença tem taõ bons
Soldados, (seguro
esta empreza te entrego, e estou
do teu valente braço em o dezem-
penho

destroe essa invazaõ disimulada;
por ti minha vingança executada
quero hoje porq̃ tremã os inimigos
ao ver de Portugal nos seus Sol-
dados, (tados

quanto o Rei tem seguros seus es-
D. Nnn. Em defença da Patria rijo
muro (gos;

será meu peito aos golpes inimi-
e na força da sua alta grandeza
todos devẽ tremer do precipicio;
pois moxêdo este braço sepultados
deixarei os Soldados

debaixo de seu pezo nas ruinas;
sem q̃ delles hum só por mēsa geiro
de tanto estrago possa ser primeiro
noticiê q̃ a ElRei que é Hespanha
espera

humã noticia grata
porém tiranno a ouvirá ingrata:

e nesta Real maõ constante juro
por Vassallo fiel de concervala
do susto illeza no mover do Septro
expondo neste empenho o sangue,
— a vida,

porq̃ fique em memoria a creditado
de todos ser teu nome respeitado;
e tu q̃ a vida, amado Pai me destes
por mim supplica ao Ceo; que eu
só procuro

recompensar-te a divida na gloria
de ex por o que me destes na defença
do Rei, da Patria amada
ficando ainda mal recompensada:
e na maõ respeitosa ao peito unida
os impulsos do sangue satisfazo;
Adeos amado Pai, e aos justos Ceos
recomenda esta vida, e Adeos,
Adeos. *Quer partir.*

D. Fern. Para mais incentivo de
obrigar-te
em defença do Rei da patria amada
recebe nesta espada

hum alento Real q̃ ao teu unido
ficará por valente mais luzido

D. Nnn. Aceito a regia espada, e
te prometo

de ser do meu valor fiel testemunha:
esse benigno ao lado ma cingiste
com animo constante

vêla naõ tornarás sennaõ triunfante

D. Alv. Antes que partas filho hum
só momento

te dezejo fallar; naõ te demoro
supposto que os concelhos naõ re-
tardaõ

o tẽpo para as mais fortes eprezas
pois

pois são elles do câpo as fortalezas;
perdoa ao q̃ aos teus pés vires prof-
trado ;

naõ percas por valête o ser hórado;
nas acções marciais de outro Ale-
xandre

os progressos imita nos extremos
de generoso ser de ser valente ;

pois quanto mais vencia

entaõ mais dos tezouros dispédia ;

soube muito vencer por valerozo;

poré mais cõquistou por generoso ;

naõ te encha de vaidade hũa proeza

á custa dos estragos inimigos ,

movendo a lança mostra a valétia ,

no resto das acções obra prudête

generoso serás , feras valente ,

parte pois e aos justos Ceos

te recomendo filho , a deos, a deos.

D. Nua. Parto pois a buscar a honra e
fama

que do campo me chama (lhas,

quanto lá devo obrar tu me aconce-

e q̃ he justo senhor devo entêdelo ,

mas quanto lá farei , naõ sei dizelo,

aos perigos da guerra sou qual róxa

que do temor do raio ileza vive ,

sei que valente sou (honrado ,

que o sangue e a educaçãõ me fez

que Mar te no seu câpo nos reserva

em trofeos minhas glorias

e te jura meu animo constante

do campo naõ tornar se naõ triun-

fante *Vai-se e os soldados.*

D. Fern. Do grande coraçãõ , que ali

se encerra

o meu reino depende: es Pai ditozo

porque da produçãõ ao mûdo deste
da mais distinta honra a inriquices-
te.

Vai-se.

D. Alv. Divino Ceo piêdozo

nos meus rogos attêde aquelle filho

outra esperãça vê que me naõ resta

das-me o descanso rezervando a

esta

Vai-se.

Sabe D. Lionor , e De Brites.

D. Lion. Naõ me culpes senhora no

receio

(ce

em que me vez confuza pois só naf-

da multidaõ das vozes que publicaõ

por toda a parte a guerra ; (ferra

mas que furia senhora em ti se en-

que no semblãte mostras? falla, dize.

D. Brit. Dezejo naõ me obrigues a

que falle.

milhor será q̃ o teu desprezo calle.

D. Lion. O meu desprezo !

D. Brit. Sim.

D. Lion. merecedora

te parece que sou de tanto ultraje?

D. Brit. Essa a pena maior q̃ me acõ-

panha

dizer que naõ es digna dos despre-

e hum peito rigurozo

(zos

contra ti os fulmina indecorozo.

D. Lion. Naõ me deixar confuza estou

sem vida.

à parte.

D. Brit. A rebater os passos inimigos

D. Nuno se auzentou; pois no meado

foi por cabo da empreza disvelado

despedio-se de todos; mas a espoza

comunicar naõ busca a sua auzencia;

a entender lhe dou este desprezo

mal uzado cõtigo , nada o demove.

D. Lion. Despedio-se de ti?

D. Brit. Porque assim fallas? (ra? julgas talvez q a minha alma o ado-

D. Lion. Só tai imaginar delito fora;

naõ chega o pensamento
a conceber taõ louco atrevimento
D Nuno se auzetou se procurar-me
leve sombra de culpa confidero ,
e só me offenderia

se acazo se buscar-te entaõ partia ;
como quizer me entenda. *á parte.*

D. Brit. És taõ benigna , (vel
que desculpas a offensa indesculpa-
e naõ podes perder a amor taõ grãde

D. Lion. Baste senhiera (ceito
que a perdelo me ordene o teu pre-
perca-se este amor, naõ teu respeito.

D. Brit. Naõ te obrigo. que percas
teu affeto.

e só sinto de que hum triste objeto
tu sejas nos ultrajes de hũ ingrato
e choro as sã rezões cõ q te offẽde
tua gloria amo , e o teu mal me
offende ,

izento para amor vejo D. Nuno.

D. Lion. A meus pés o verás inda rẽ-

D. Brit. Assim permita o Ceo (dido.
o seu aspero genio me parece
difícil de vencer. (lhantes

D. Lion. O nosso sexo em caros semi-
para que vença tem artes bastantes.

D. Brit. As caricias amaveis da con-
forte (sabem

rezervaõ tal poder , que abrandar
o mais aspero genio; o Ceo permita
gozes perpetua paz no doce laço
pelas virtudes regias q te adornaõ

e contente de taõ feliz estado
naõ pertendas no mundo uilhor fa-
do *Canta Lionor , e Vai-se.*

S C E N A II.

Salla D. Gil.

D. Gil. **Q**Uanto custa hum amor
quando se oculta!
eu que o diga , porque

amo e naõ fallo ,
e faltas sendo as minhas esperanças
a prezença do objeto tanto enleia
minha alma que do falso se recreia
conleguir taõ excelça formozura
só pôde o meu amor quãdo abatida
se veja pelo genio de D. Nuno ;
he entre nós igual a qualidade (za;
nenhum excede ao outro na grande-
e o q mais brilha em mim he a fineza
naõ he ditozo o laço quãdo etregue
naquelle coraçãõ q amar naõ sabe;
tem D. Nuno por genio e natureza
aborrecer o sexo feminino ;
seu coraçãõ na guerra preocupado
naõ admite a prizaõ de hum doce
estado ;

bem devo imaginar de que seriaõ
a D. Nuno agradaveis meus incen-
accitãdo por elle o doce laço (dios
qual julga aborrecido
da minha alma teouro appetecido,
e que a D. Lionor melhor lhe fora
naõ se etregar a quẽ tãto aborrece
mas só possuila quẽ tanto a idolatra

Sabe D. Pedro.

D. Ped. Excessivo cuidado
me tem cauzado hũ tão inesperado
fuccello de huma guerra, porq̃ devo
o socego estimar, do Rei da Patria
Por Cidadão fiel, vassallo illustre,
a donde as honras vivẽ sã deslustre
D. Gil. Nada deve temer o Reino
todo :

Pois D. Nuno correo a deffendelo.

D. Ped. Quem pode duvidar de que
he valente?

D. Gil. Assim ás vezes fosse mais de-
cente :

No modo de tratar; eu vi ha pouco
á custa de huma barbara porfia,
ao respeito faltar, á cortezia
de sua amante espoza; este ultraje
pertendi occultar porém não devo.

D. Ped. Ao respeito faltou de sua es-
poza !

de minha filha ! oh pena rigorosa !

D. Gil. Partio D. Nuno, e antes que
partisse,

a todos procurou, menos á espoza;
bem lhe dei a entẽder q̃ era delito
com tua filha uzar termos infames;
e não dando attençaõ ao q̃ eu dizia
vi q̃ contẽte á guerra entaõ partia.

D. Ped. Se a tanto o obrigou o esque-
cimento.

eu lhe perdo-o a culpa imaginado,
que estava entaõ na guerra con-
templando :

(prezo
porẽm se tal obrou como em des-
a consorte q̃ hũ Rei lhe detremina
em dezagravo meu da Magestade

vil objeto serã da crueldade.

D. Gil. He de D. Nuno o genio taõ
notorio,

da pouca estimaçaõ q̃ faz da espoza
q̃ em canticos diversos já se escuta
Alvo ser infeliz da zombaria

D. Lionor de Alvim, quem o diria!

D. Ped. He possivel, oh sorte !

D. Gil. Eu te aconselho,

que da Corte te auzentes, e ao Rei
digas, (dada,

q̃ D. Lionor de Alvim tem demu-
aquella doce gloria de consorte
para nova prizaõ de mais agrado,
que da clauzura quer sómente o
estado,

a todos satisfazes desta sorte,
e foges das ruinas que te esperaõ;
entaõ cõ mais socego eger poderes
para a filha hum espozo,
qual a faça feliz, e ati ditozo *Vai-se*

D. Ped. Agradaveis concelhos

saõ o norte que sigo na tromenta:
he possivel, oh sorte que viesse
Lá da rustica Aldeia que domino
dõde saõ meus vassallos os pastores
meus tezouros cordeiros innocentes
a ter na Corte taõ diverso estado,
servindo para o publico de rizo !
soffrerei esta afronta vergonhoza
se de hum Pai de huma filha inju-
rriosa,

Inda ignora D. Nuno a fortaleza,
do meu valẽte braço o qual fingido
ás arvorẽs da terra as arancava,
e o q̃ de mim tremia ali pasmava !
imagina ser tronco que rezista

á força inimitavel nunca vista
 no mais agigantado :
 rustico campones! pois como intéta
 em vil escaerneo ultrajar os annos
 de quem deu por valente os de-
 zenganos ,
 á tenra mocidade,
 escritos nesta minha antiga idade !
 veja D. Nuno de Alvares Pereira ,
 que eu offendido estou ; que o
 mesmo sangue
 he quem busca a vingança ,
 e que quizera ,
 q se aos mōtes tornar dōde habitava
 sem vingar-me de escandalo taõ feio
 ver os cãpos do morto gado cheios
 as cabanas por terra , os meus pa-
 lacios ,
 os pomares sem fruto :
 o mato incédiado , e q os pastores
 contra mim conjurados :
 me fizessẽ despojo dos cajados V.

SCENA III.

*Sala de columnas rotas , e no fim
 campo sabe D. Alvaro Goncalves.*

D. Alv. **A** S oras me parecem tar-
 gos dias.
 na auzencia de D. Nuno, oh quan-
 to custa ,
 e quãto para liũ Pai se faz penozo ;
 não saber do destino de seu filho ,
 neste triste cuidado ,
 em nada acerto louco arrebatado :
 não temo do seu braço a fortaleza

bem sei q valente he, a q só busca
 deixar honrado na futura historia ,
 por seu braço invicto
 seu nome excelso em marmo res es-
 crito : (dencia
 mas temo dos seus annos a impru-
 se perca por fogoço
 na tenra idade moço arrebatado
 no lugar q mais vence o moderado.

Sabe ElRei apressado.

EIR. D. Alvaro Goncalves?

D. Alv. Que me ordenas?
 mas ai de mim! senhor tu afustado!
 morreo na guerra Nuno? isso que
 importa?
 o teu scetro se adorna de vassallos
 todos fieis ao teu mando supremo
 eu senhor aqui estou posto que os
 annos ,
 o vigor me tirassem , e q não possa
 a espada sustentar brandir a lanfa
 buscarei defenderte
 hirei dezordenar tanto inimigo
 hirei exemplos dar á mocidade
 no verdugo feroz da minha idade.
quer partir.

D. Fern. Se por velho te falta
 a força para as armas he inutil
 correres para a guerra satisfeito.

D. Alv. Quem ha de batalhar he o
 meu respeito ,
 mais armas não preciso.

D. Fern. Aquelles poucos annos que
 te restaõ ,
 a tua larga idade , como intentas
 dessa

deffa sorte arriscallos?

D. Alv. He melhor arriscar aquella vida

que mais se avezinha á morte
q hir espor a q á pouco principia,
e são justos conselhos
que aprendaõ os moços nas acções
dos velhos

D. Fern. Ouve sabe: . . .

D. Alv. Ah senhor quanto me custa
essa tua alegria imaginando
que destas minhas cãs está zôbãdo;
deixa-me hir castigar. *Tambores,
e vem pela ponte aparecendo D.
Nuno acompanhado de Soldados.*

D. Fern. Vê, e repara: . . .

D. Alv. Mas que vejo!

D. Fern. Triunfante aqui se apressa
teu filho: pertêde dar-te esta gloria
quando menos teu peito o pre-
zumisse
que o gosto inesperado mais sentisse

D. Alv. Não se faz para mim estran-
ha a gloria

pois sempre prezumi esta vitoria.

*Do som de instrumentos vem cami-
nhando D. Nuno e soldados e
ElRei e mais cavalheiros e D.
Gil o vão reseber á entrada do
portico.*

D. Nun. Ilustre D. Fernão Rei invito
a teus pés te offereço por tributo
de hũa pequena guerra o debil fruto
de lanças inimigas de outras armas
que para a offença tua as conduzia
que vêdo a sem rezaõ todas perdia
em fim venci senhor e considera

q não foi do meu braço á fortaleza
devida a nobre empreza
o teu preceito foi o que venceo;
pois no marcial campo
em os violentos golpes que vibrava
fomente o teu preceito me lêbrava
e do grande poder que me assistia
quanto mais batalhava mais vécia.

D. Fern. Vem aos meus braços Nu-
no em ti descança

do nobre portugual o grande pezo,
que premios posso dar-te em recom-
do teu valor heroico? (pença

D. Nun. Nada aceito (ceito

com mais gloria senhor q o teu per-

D. Gil. Tua fortuna como minha pro-

D. Nuno estimo (pria

D. Nun. Reconheço o quanto

sou devedor á amizade tua
e tu amado Pai estas pensativo?
respira dos cuidados de algũ tẽpo
de não vir eu triunfante Pai temias?
venci senhor.

D. Alv. Fizeste o que devias
o Ceo te abençoe filho.

D. Fern. Oh como ilustra
nestes dois a virtude! ouvir quizerá
por minha maior gloria tuas honras
da batalha o successo
e não te offenda o importuno excessô

D. Nun. Não meu Rei benigno assim
o ordenas (mas
não te devo faltar, mas não prezu-
me desvanece o lauro da vitoria
a custa dos estragos inimigos;
pois sempre se a ser vem incerta a
gloria

de-

devemos reear sempre os perigos
partio o meu valor, o teu perceito
a rezaõ toda a natural defença
vê senhor quem podia
tantas armas vencer da valentia
cheguei em fim ao citio destinado
das tropas Espanholas circulado
hũ sem numero vi de gente armada
logo comigo disse

muito tẽ q̃ vêcer a minha espada,
voltei em fim aos meus dõde queria
o valor intimidar-lhe na espresiva
insinuaçã da vóz; mas de balde obra
pois em cada soldado o valor sobra
alentado o poder dos inimigos
mais dos nossos nas gêtes se obser-
vuas tropas valente destégua (vava
olhava para os meus me contentava
o ver q̃ é cada hũ soldado achava
hũ braço portuguez; esta memoria
julgava profecia da vitoria
em trovaõ os inimigos pelas terras
do nosso Portugal sem que tivessem
opresaõ para os passos que moviaõ
e soberbos gozaraõ

os frutos que alli não agricultaraõ;
a castigar valente a ufania
de tanto vil soldado me interesse
ordeno ao martes meus q̃ a valétia
que em seus semblantes via
lhe dessem taõ percizo dezafoço
se q̃ valesse hũ só clamor do rogo
assalto os inimigos de repente;
da primeira invazaõ abato tudo
que até o mesmo estrago deixei
mudo;

o poder crece da inimiga gente

maior valor recobra a minha es-
pada, (morriaõ
e quantos mais aos meus golpes
parece que da terra mais nalciaõ
ou por ver q̃ por elles se ultrajava
por isso do seu centro os arrojava;
crece o motim da guerra a furia
crece

o numero maior dos inimigos
o norte sou fiel dos meus Soldados
pois valêtes me seguẽ desvelados;
e vendo os inimigos que de balde
as armas rojadiças não podiaõ
meu peito conquistar formaõ seus
tiros

para aquelle elefante que podia
cõ a respeitavel torre que trazia;
das feridas dos dardos, e das lâças
perde o bruto, o vigor dezanidado
comigo já em terra enfaguentado
intento levãtar-me mal me esforço
porq̃ o pezo mortal do bruto irado
depende sobre mim cõ tal violência
que se etterrou a espada pelas filhas
sem que á força devesse
que livre do perigo me puzesse:
alli vejo chover em mim as setas
as espadas me cobrem duras lanças
no perigo evidente
na defença não fui menos valente
ao triste lance acode
Vasco Annes de Coito
ministro da Igreja, e não perdendo
o habito sobre elle cingir sabe
constante o ferro ao lado,
professando taõbem o ser soldado,
e alli em quáto os nossos detiveraõ

o numero maior dos inimigos
 a mim se chega cobre-se do escudo
 corta as cilhas infames que me
 prendem ;
 védo-me em liberdade partio logo
 e anima os Portuguezes no seu
 rogo ;
 eu q' solto me vejo o braço esforço
 inflama-se no peito novas iras ;
 ves tu senhor hū opprimido incêdio
 que quando defafoga as nuvens fã a
 vorazes chammas que no horror
 profundo
 edificios abala affusta o mundo ?
 pois qual incêdio foi q' arrebatado
 cheguei ao fim do exercito ini-
 migo ;
 ve senhor que faria
 aos embarços todos que teria :
 e como a minha espada hia adiante
 e valente de hum lado , e de outro
 corta (morta
 não me deixou mais ver que gente
 alli tocêgo hum pouco em quanto
 espalha
 a nuvem que de po' o Sól cobria
 vejo depois ao longe outro cõbate
 a elle me apresso , vi que dos Sol-
 dados
 hū grande corpo alli se devizava
 nossos contrarios ; mais me não de-
 tenho :
 de novo continuo a nova furia
 de novo lhes obrigo nova injuria ;
 pelo pezo dos golpes que dezato
 alguns querẽ fugir por cobardia ;
 mas lhe detem o passo o rijo vento

não podendo os bateis chegar ao
 porto
 o valor nosso mais os espedaça
 alli cresem objectos das ruinas
 a rugida das ondas , e dos ventos
 dos feridos os horridos clamores ,
 e o estrôdo horrorozo dos tabo-
 res
 na maior cõfuzaõ mais se afustavaõ
 huns morriaõ de horror , outros
 palinavaõ (vaõ
 alguns por entre as o-
 das se salva-
 quando aos ligeiros lenhos se aga-
 rraõ
 a outros deraõ as agoas sepultura ;
 e os que escaparaõ puderaõ
 da derrota que viraõ ,
 e que o mais estrago não sentiraõ
 mensageiros seraõ por maior dâno
 de tanto estrago seu seu desfegano ;
 esta senhor excelsõ he a victoria
 que pôde obrar teu regido pre-
 ceito (ria
 nada me eleva mais que a tua glo-
 e esta pequena terra
 chamada Portugal que livre seja
 do pezo da mor da ardente in-
 veja
 por difficil conquista respeitada
 de todas as coroas venerada ;
 pois se tornar ao campo em de-
 fendella
 nova Troia farei para as ruinas
 quem busca as sem rezões de mere-
 cella ;
 e te jura meu coração constante
 do câpo não tornar senão triúfate
 D. Fern. De Portugal colúna a tua es-
 pada 10

se intitule ; de Portugal descança
nella todo o seu pezo : oh quanto
eleva

hum trono excelsó tão illustres
peitos !

vem de novo a meus braços
dónde o premio te dou nos justos
laços

da leal amizade
a qual vive inda alé da eternidade

D. Alvaro, porque na minha gloria
se tanto te enteressas

occultas em ti hoje huma alegria
naquelle feliz dia

que te dá vencedor ao lado hum
filho ?

este successo ignoras ?

naó o duvides ; mas afflicto choras !

D. Alv. Ah que gosto me oprime , e
me confunde !

D. Fern. Quando na guerra o filho
julgas ,

entaó espero ver o ardente effeito
de hum Pai afflito em lagrimas ba-
nhado

dos impulsos do sangue trāsportado
naó dás entaó final de magoa , ou
pena ?

D. Alv. Entaó fora o chorar vil co-
bardia.

D. Fern. Agora porque choras ?

D. Alv. De alegria.

meu filho esta victoria

merece premio ; e eu to dou con-
digno ,

e teus meritos recebe este abraço ;
nesta maó paterna de novo im-
prime

os teus humildes labios ;

e naó te jactes naó do que vécestes
só te jacta do quanto merecestes

D. Fern. Vem descançar D. Nuno ,
e a terna espoza

a pena socegar da tua auzencia ,
em quanto de himineo o sacro vin-
culo ;

nos vossos coraçoens se naó com-
pleta ;

para este épenho a regia autoridade
e tudo quanto sou, e o quanto posso
ficando diminuta recompensa

á lealdade immensa

desse teu coraçaó donde se alude
o nascimento heroico da virtude.

Vai-se.

D. Gil. O Ceo te conserve a vida
porque creçaó.

as aççoens pelo numero dos annos
á custa dos annos dezenganos.

Vai-se, e os soldados.

D. Nun. E receavas Pai q a valentia
do meu illustre sangue , indecorozo
faltasse , e que á nobreza

de tanta heroica disciplina tua

naó desse complemento

cobarde , desleal , ou dezatento ?

D. Alv. Sei que es nobre , e naó fal-
to de virtude ,

conheço , que es valente

temia que só fosses imprudente ;

e nas armas influido

ficasses sem concelhos destruido ;

para os teus annos receozo olhava,
da mocidade os impetos temia ;

porém que eras meu filho me lem-
brava

cen-

cêtao dos meus temores socegava:
mas tu copiozo sangue deste lado
vertêdo estás D. Nuno? vens ferido!

D. Nun. Não te affusties, meu Pai, sup-
posto trago,
impressas no meu corpo mil feridas
pois nenhuma me offende que são
ellas
testemunhas fideis da valentia.

D. Alv. Vem a dar-lhe o remedio fi-
lho amado
receio quando vertes tanto sangue,
que dos alentos fiques despojado.

D. Nun. estas nobres feridas se não
curaõ,
com remedios da Corte; só no câpo
a donde se geraõ ali se curaõ.

D. Alv. Vem descansar D. Nuno, e
socegar-me,
de hum paterno cuidado
vem ver a espoza, que por ti espera
socega aquelle peito illustre, e
amante,
e mostra por vences que es cõs-
tante. *Vai-se.*

D. Nun. Que mais da sorte espero?
vejo o Rei satisfeito, o Pai contête
vejo as honras ao lado
de factos, e grandezas rodeado
feliz me considero;
mas de filho, e vasalo as honras
quero
fomente na victoria,
que o melhor fructo são da minha
gloria; (he este!
vou á espoza; porém que instante
como dessa forte.

D. Lion. Não não te admire
não faças reparavel
a figura que ves dezadornada
das galas, dos enfeites, da riqueza
devendo so da superior grandeza,
adornar-se no dia,
em que he tributo em todos a ale-
gria;

mas tanto pode a minha desyctura
q̃ trocou minhas galas nesta escura
sombra, atende hum só instante
atenção te suplico
em quanto em breve espaço não
explico

D. Nun. Senhora como: oh Ceo!
eu me confundo!

D. Lion. Parti do alegre campo para
Corte:

porque mais se exaltasse a minha
forte: (deu vida

entre o Rei, e entre o Pai que me
se cõsultou D. Nuno o nosso estado;
vejo que o teu genio differente
do meu obra imprudente,
e em ver os mimos receber do es-
pozo,

os ultrajes recebo de hum ingrato,
que inda além de matar-me inde-
corozo

as lê rezoens fomêta de aleivozo;
partistes para a guerra: e julguei
logo,

quando com tirania me deixas,
q̃ vinhas vécador pois me matavas,
cobarde desleal ingrato amante

de que temestes ? não vires triun-
fante ?

por isso desprezando hū amor justo
uzastes do rigor cruel , é injusto ,
sem que só te devesse
ou por consorte humilde merecesse
hum a Deos na partida !

vendo que a hum objecto disvelado
incentivo maior do teu agrado

o decreto publicas de hum auzen-
cia ! (mencia ?

deverei eu soffrer tanta incle-
mas á se não mereço os teus affetos

culparei só a minha desventura ,
mas não me offenda a tua tirania

em meu deslultre, em tua aleivozia:
todas quantas julgava vis suspeitas

agora as acredito realidades
em meu desprezo escritas por ver-
dades

será em mim eterna a magoa a pena
á qual teu dezagrado me condena

e já que o meu triste fado
não quiz , effectuar o nosso estado

ou por pena maior, por mais fétida
que fosse do teu peito aborrecida ,

protesto , e juro , não ficar sujeito
meu coração , a outro laço estreito:

a pezar do tempo, a pezar da sorte
do mando paternal, do mundo in-
teiro , (meiro

que já perdido aquelle amor pri-
mada me resta mais pertendo tudo:

fomente me acompanhe
no mortal sentimento ,

este sombrio horrído ornamento
até que a hum clauzura

a ter comigo venha sepultura.

D. Nun. Ah suspende essa auzencia
dezumana (tirana

não mostres se es benigna , q̃ hes

D. Lion. Mais te não posso ouvir
perdoa.

D. Nun. Oh forte ! (te
não fulmines senhora a minha mor-

D. Lion. não profigas ouvирte mais
não quero

nas tuas rogativas mais me acendo

D. Nun. Ouvir-me não dezejas ?

D. Lion. Não te atendo ,

D. Nun. E pode ser felis aquelle estado
quando hum principio tem taõ dis-

graçado !
não me percas senhora

D. Lion. Eu não te perco.

D. Nun. Vê q̃ me mata tanta tirania

D. Lion. Se me matou a tua aleivozia
ficamos os dois pagos

D. Nun. Se te offendi senhora desta
culpa , (pa

em mil rogos suplico hoje a descul-
della sou innocente

Tem de mim piedade

vê que te sou fiel.

D. Lion. Falas verdade ?

D. Nun. Se cres que te offendi quan-
do á campanha

sem te dizer a Deos parti furi ozo,
o lance não deixou defer custozo

a quem terno, e rēdido te adorava ;
mas em fim reparava :

que em dizer-te, que aos golpes hia
exposto

de lagrimas cobrias esse rosto :

e como o vallor nobre me assistia
comigo valeroso emtaõ dizia :
se quando á guerra vou espoza
amante

te não vejo prometo quando torne
que os teus olhos me observem ,
mas triunfante.

D. Leon. De ti me fio : oh Ceo deixo
o receio ;

porém só temo algũ funesto enleio.

D. Nun. Perde todo o temor , eu sou
D. Nuno
teu destinado espozoz (zo
sou nobre , sou valente , e sou bri-
o e se algum atrevido de embarço
puder servir ao meu destinto laço
farei : . . .

Sabe D. Pedro.

D. Ped. Nada farás segue-me ó filha

D. Nun. Que pertendes D. Pedro
dessa sorte ?

D. Ped. Estrovar , ou a tua , ou a
minha morte.

D. Leon. Ai de mim Pai :

D. Nun. Como assim fallas !
não ponderas quem sou ?

D. Ped. Quem és conheço
por isso me arrojé a tanto excesso ;
vamos filha fujamos do destino

D. Nun. Que barbaro , que louco
dezatino
observo em tuas vozes ?

D. Leon. Pai attende

D. Ped. Vamos filha o meu percei-
to entendo

D. Nun. Porque queres partir ?

D. Ped. Fugir intento ;

já de huma vez cansou o soffrimeto
mais vituperios suportar não posso

D. Nun. Mando que não partas , te-
nho dito

pertendo examinar : . . .

D. Ped. Ceo que delito !
e qué és tu q̃ cres q̃ me governas ?
por ventura me excedes no valor ?
he teu sangue do meu mais supe-
rior ? (baraço

D. Nun. Se dezejas partir não te em-
que he loucura conheço ;
como humano de ti me cõpadeço ;
mas D. Leonor fique

D. Ped. Em vão o intentas
eu sou seu Pai

D. Nun. E eu sou seu espozoz

D. Leon. Oh lance rigorozo

D. Ped. Inda o não és

D. Nun. Se o laço he prometido
o ver-te não me importa a repen-
dido ;

q̃ D. Leonor fique assim o ordeno

D. Ped. A tão sacrificio não cõdeno
estas cans ultrajadas

D. Nun. Ve quanto posso , e quanto
o Rei me estima ;

e se o teu proceder me dezeitima
desterrando huma nobre paciencia
uzarei dos ultrajes da imprudencia
pois tão loucos excessos não supor-
meu tão grande valor (ta

D. Leon. Senhor reporta
furia tanta ; meu Pai ouve o que
digo (o perigo

D. Ped. Logo esperas me acobarde
de me oppor contra ti quando ao
teu lado D ii tens

tens o régio poder? pois sabe sabe
 que huma vileza dentro em mim
 não cabe;
 que por ti ultrajado hoje me vejo
 servindo-me em desluzre o mesmo
 pejo (érito
 e ao grande desprezo em mim ei-
 de humta justa vingança necessito;
 esta filha te dei prenda estimada
 abrigo desta idade no disvello
 do teu paternal zelo
 donde da educação o nobre culto
 impunctei como Pai; oh qué dissera
 no disvello com que foste educada
 que desta sorte fosses respeitada;
 tu nas rezões faltando de consorte
 conduzes este laço prometido
 talvez por indecencia ou tirannia
 para pasto infeliz da zombaria;
 já nas praças, e ruas vil objecto
 para as cõversações he filha amada
 o desprezo do espozio, o teu en-
 gano,
 e deste infame trato
 saõ estas tristes cans o vil retrato;
 porque como enganadas
 dos grandes, e pequenos apõtadas
 de objectos servem só á zombaria;
 tu chamas louco excessõ a minha
 pena; (na:
 dizes q̃ hũ erro a magoa me cõde-
 que és nobre, e q̃ és honrado,
 que as destintas acções não tens
 faltado:
 primeiro q̃ me enganes te supplico
 ficando desta injuria satisfeito
 q̃ ella espada sepultes neste peito:

sou Pai, e se hei de ver a quem
 dei vida
 na força dos ultrajes combatida
 antes veja nos funebres desmaios
 da cruel morte os horridos estaios:
 de chorar nesta magoa não se es-
 pante
 teu animio constante
 se os males não sofrera a cobardia:
 porém se fosses Pai, e em teus ou-
 vidos
 os desprezos chegassẽ dezabridos
 dominantes naquella prẽda amada
 porção illustre do teu sangue invicto
 a vingança a pagar tanto delicto
 armada por teu braço valerozo
 não hiria talvez? pois considera
 que sou Pai offendido, e o q̃ fizera
 em vingança do credito ultrajado:
 e qual fora D. Nuno o teu estado?
 e se em lugar como eu de Pai te
 visses
 rebentando de furia
 olhando para a affronta, e para a
 injuria
 estas lagrimas não me criminalles
 mas de raiva talvez que entãõ cho-
 rasses.

D. Nun. Ve que todos te enganaõ
 não conhecem (quecẽ
 o genio de D. Nuno, ou já se es-
 do coração sincero que me anima:
 repara que dos emulos cercado
 estou D. Pedro, sãdo o seu cuidado
 destruir a grandeza de meu peito
 por seu injusto barbaro defeito:
 hũs por verem suas forças menos
 fortes

as do espirito grande q me anima
vêder me querê: porém tô fallado:
em seu dezaître, outros nada
obrando:

em fim vive seguro,
na respeitoza Cruz da espada juro
de observar decorozo
aquellas sacras leis de amante es-
pozo;

a risco da mordazia da inveja
alli farei completa a tua idade
vêdo em doce uniaõ, e na grãdeza
a prenda que mais preza
esse teu coração nobre exaltado
alli pelas virtudes respeitada
darei á emulaçaõ por minha gloria
perpetua sepultura na vangloria:
e ella sombra escura
q nũca occultar soube a formozura
entregue ao agil vento

viva tô no mortal esquecimento
D. Leon. As tuas vozes oiço; mas

receio: ... (teu espozoz)

D. Nun. Nada debes temer eu sou

D. Leon. Oh que instante feliz!

D. Ped. Oh Pai ditozo!

mas ve que não me enganes pois
seria

este engano maior que a tirannia

D. Ped. Pela espada jurei que mais
pertendes? (portado)

D. Ped. Dos impulsos da gloria trãf-
naõ sei se estou dormindo, ou
acordado

D. Leon. Os receios, as glorias me
combatem. (dente flama)

D. Nun. De amor vou sentindo a ar-

D. Ped. Ao Ceo vos recomendo cui-
dadozo (da:..)

D. Nun. Pois na doce uniaõ apeteçi-

D. Leon. Entaõ grande virtude eno-
breida:...

Todos. Illeza ficará da triste sorte
entre applauzos vivêdo até á morte.

A C T O III. S C E N A I.

Abarracamento, Soldados aparece D. Nuno.

D. Nun. **N** Aõ procuro o abrigo
do descanso,
em quanto os Soldados não socegãõ
os feridos se curem com piedade
os mortos q se enterrẽ cõ grandeza
os illezos descancẽ sobre as armas
e sempre, e a todos igualmente
q o morto, e o ferido o mais valête

se julga na victoria:
pois soube o illezo alcança toda a
gloria.

Sabe D. Gil.

D. Gil. Quando temo D. Nuno esse
dissello
pois te pôde servir quãdo te rouba
o precizo descanso de apressarte
da

da vida o final termo

D. Nun. Ah caro amigo (race
que quizer dar-me morte me tãba-
a lida militar; pois nella espero
servir de assunto na futura historia
por eterna fazer minha memoria

D. Gil. Aceita pois de ElRei este
decreto (tos

mui debil premio a teus merecimẽ-

D. Nun. Beijo o Regio caracter, e
na fronte

o venero, e humilde o abro, e
leio. *Lé.*

de fronteiro maior o posto grande

ocupará D. Nuno a quem elejo

o descanso do trono em minhas

armas (roe excellõ!

ElRei Fernando: oh grande he-

donde queres subir meu peito hu-
milde? (vemente

dize a ElRei meu senhor, que bre-

as suas regias plãtas me tãcaminho

a beijar sua mão pela honra tanta:

e tã alviçaras della sejaõ os braços

de huma antiga amizade fieis laços

D. Gil. Aceito esta ventura; mal
ignoras

de que te sou no amor rival, Adeos

vou dar a ElRei voando esta repõs-

ta. *Vai-se deixando cabir hum*

papel. (espera

D. Nun. Parte amigo fiel: mas ouve

hũ papel lhe cahio será forçozo

que lho entregue; mas Ceo, este

caracter (Pedro

hũ pouco imita ao meu para D.

o sobre escrito diz: pertendo abri-

lo. *E lê.*

Como para o matrimonio saõ pre-
cizas duas vontades conformes,
eu que aborreço esta uniaõ te su-
plico que evites toda a dezordem
sem que animo mesmo em tal ma-
teria falles, e supplicando ao
Rei o consentimento do desfeito
laço entregue tua filha a beneme-
ritos Cavalheiros que aspiraõ a
sua ditoza mãõ. (Nuno

Este o lance primeiro em que D.
soube ficar confuzo; mas naõ seja
porque em vaõ triunfar deve a mal-
dade

dõde sãmõte reina a heroi cidade
dos emulos conheço estou cercado;
nada admirar-me pode; degraçado
he o que vive izento de inimigos;
naõ deixou Tito assombro da ele-
mencia

de ver arder o regio Capitolio

por vil mãõ incendiado;

Cezar o punhal vio, e vio a morte

por entre as colunatas do Senado

dessẽ Imperio Romano; pois que
admira

fer eu tanto invejado,

se sei valente fer, e fer honrrado.

Sabe D. Alvares.

D. Alv. Nuno.

D. Nun. Pai, e senhor.

D. Alv. Neste momento

chega ElRei a saber que D. Joaõ

primeiro de Castella se prepara

em Badajõs cõ exercitos grãdizos

para entrar pelas terras do Alãtejo

empenhando na empreza o quanto
pode *D.*

D. Nun. Ah não paíſes ſenhor mais adiante

q̃ ſó de ouvir o imaginado intento
o ſangue corre, e voa o péſameſto!
a ſuſpender impuſſos atrevidos
tocai ás armas bellicos guerreiros

D. Alv. ElRei te quer fallar

D. Nun. Já ſei que intenta
vamos Soldados, vamos

D. Alv. Antes que o Rei to diga já
comprehendes
o deſejo do ſeu mando ſublime?

D. Nun. A hum-ſiel vaſſallo não pre-
ciza (dello

ElRei abrir os labios; que enten-
ſabe aquelle q̃ chega a conhecelo
vamos Soldados vamos.

D. Alv. Nuno eſpera,
a donde vas? a donde ſé q̃ ſaiba
ElRei o teu deſignio? Nuno attrêde:
Torcato condenou o filho á morte
vencendo hũa batalha aos inimigos
mas como a ella foi ſé ſer mandado
o conheceo ſó réo para o caſtigo
repara no que diz o meſmo Heroi
a ſeu filho no regio Magiſtrado:
chamas-te vencedor? tu q̃ venceſtes?
ſe toda eſta vitoria foi do fado;
pois quando ſão errados os princi-
pios, (zos;

os bons ſucceſſos devem-ſe aos aca-
cuidas que te acreditas valerozo
porq̃ hũ cōtrario tés desbaratado?
não, que o vallon he filho da pru-
dencia

ſépre conſtante, nunca temerario;
dizes que farás falta por valente?

antes quero hũ ſoldado doutrinado
menos pode o vallon infurecido;
mais vence a prompta obediencia
ao mando:

neſtes ditames toma filho exemplo
por ſeres nas acções mais moderado

D. Nun. Conheço amado Pai q̃ eſſes
diſcurſos. (cto

produções ſão do teu mimozo affe-
nas acções me cōtêplo arrebatado;
mas tudo nasce do deſejo ardente
que tenho de vencer os inimigos
deſedêdo da Patria os altos muros
conſervando de hũ Rei o Throno
excelſo;

e he tal eſte ardor, q̃ mal expoſto
do Rei o regio mando

para cumprilo já quero hir voando

D. Alv. Aprovo a promptidão mas an-
tes della

eſcura o Rei, eſcuta-o gloriozo
que ſó de vello ficas mais honrozo

D. Nun. He verdade ſenhor: oh po-
der grande!

ſacro nome de Rei em ti cōſervas t
e quãto mal dos povos reſpeitado!
tendo hum Rei de hum ſó Deos
ſiel treſlado

na terra em teus regioſ reſplêdores
engrandeces o povo, os reos per-
doas; (dos;

animas com tua viſta os moribun-
alivias do pezo dos trabalhos

aquelle que opprimido
vive o ſépre dos males perſeguido;

vós Soldados unidos, tede as armas
em quanto vou beijar a corça au-
guſta; de

De demora terei poucos momentos
pois tenho em todos vós meus
pensamentos. *Vai-se.*

Soldad. Viva D. Nuno viva

D. Alv. Tanto padece hum Pai no
desteminho

de hã filho pertinaz no vil costume
como se alegra quando ve q cūpre
a doutrina paterna respeitauel ;
oh tu alto senhor que tudo reges
dilata o fer , dilata áquelle trôco
porq veja do fruto que lhe deste
toda a gloria immortal ; como se
apressa !

como corre a Palacio !

beim q á custa de tãtos q o faudaõ ;
dos louvores dos grandes , e dos
gritos

dos tenros innocentes q formados
espalhaõ pelas ruas ramalhetes
sacrificãdo as flores dos seus brincos
aos pés do defensor da sua gloria
he forçoço seguilo é tão applauzo
banhando nas corrétes da alegria ;
e se assim naõ fizera
por seu Pai nem amim me co-
nhecera. *Vai-se.*

S C E N A II.

*Salla Regia Trono , e cadeira ,
ElRei , e Soldados.*

ElRei. **A** Ntes pois que D. Alva-
ro de Castro
Embaixador de Hespanha as lallas
prize

do meu Real Palacio o Cõdestavel
e seu filho D. Nuno aqui se apressẽ ;
rezolyer nada intento sem ouvillos
pois de taes Conselheiros rodeado
a certos as rezões do Magistrado
haõ de ser q produz suave fructo
a terra quando foi bem cultivada ;
Cõselheiros seraõ do meu governo ;
pois com elles será da luza gente
o nobre Imperio justo venerado ,
e das remotas partes respeitado.

Sabe D. Nuno.

D. Nun. Inviçto D. Fernando Rei
Augusto

a teus pés agradeço aquellas hõras
com q queres subir meu peito hu-
milde

á iminencia da illustre fidalguia-

D. Fern. Naõ julgues que seruem
aquellas honras

com q te trato Nuno recompensas
a teus merecimentos sendo filhas
daquelle nobre affecto q te guardo
e da grande amizade que conseruo
com teu amado Pai meu Cõdestavel
qual presente os meus olhos estaõ
vendo

*D. Alvaro Gõsalves q emfadonha
Vem sabindo D. Alvaro Gil.*

demorate , dilatate q a meus braços
naõ corres apressado ? vem amigo

D. Alv. De tantas honras he tão grã-
de a gloria

que receio senhor q nella acabe
aquelle alento debil que me rege

D. Fern. Já sabereis amigos q a Pa-
lacio

che-

chegou o Embaxador de ElRei de Hespanha;

naõ quiz examinar sua propoſta (gue ſem vervos ao meulado: olá q̃ che- o Embaxador, da Corte precedido.

D. Alv. Naõ precizas Senhor de Concelheiros

ſe aumentas pelos annos o juizo e aquelle q̃ buſcar queira os acertos de huma boa doutrina, teus ditames deve ſeguir contente ; pois Heroi ha de ſer eternamente.

D. Nun. D. Alvaro de Caſtro aqui ſe apreſſa. (juſto.

D. Alv. A recebe-lo vamos como he *Sabe D. Alvaro de Caſtro precedido da Corte , e ſoldados ſobe ao Throno D. Fernando.*

D. Alv. de C. Inviſto D. Fernando a quem celebra

a fama voadora , as tuas plantas cõ reſpeitozo culto me encaminho expõdo do meu Rei ao meſmo tẽpo como Embaixador ſeu, hũa propoſta que ſendõ a tua Coroa ponderavel.

D. Fern. Venha a ſer para ti muito agradavel

antes que mais porſigas toma acẽto devido ao teu carater. (*ſenta-ſe o Embaixador.*)

Emb. Diz ElRei meu Senhor a quem Deos guarde

q̃ fora juſta paz porque deſcancem da fadiga voraz da horrenda guerra, Hespanha e Portugal; e porque ſeja aquella mais illuſtre em o parẽſco. te pede como amigo

as paixõs já perdendo de inimigo a ſoberana Maõ da Real Princeza

pela falta de ſua amante eſpoza q̃ o Ceo deve gozar pelas virtudes que adornavaõ ſeu peito mageſtozo; mas q̃ ſe ufano negas, ou recuzas deſte excelſo iminco a gloria grãde, que em Badajõs exercitos formados tẽ prõtos; e a qualquer menor aceno ſaberãõ demolir os altos muros (la detaõ pequeno na terra, e a cõquiſta-lhe baſtarã do ſol hum meio giro ; tem riquezas ſoldados , e tem armas e mil náos que os ſoberbos mares cortaõ ,

do meu inclito Rei eſta a propoſta; e o que ſõ me detem he a reſpoſta.

D. Nun. Quizerã reſponder-lhe.

D. Alv. Naõ ! ſoccega. (cia t

D. Nun. E devo ſopportar tal pitulando.

D. Alv. Deves.

D. Nun. Ah naõ poſſo.

D. Alv. Tem conſtancia. (tenho

D. Fern. Illuſtre Embaixador ouvido do teu Rei a propoſta com diſvello; e para reſponder-lhe ás amiãças cõ q̃ promete deſtruir meus Reinos, ſõmente elejo a eſpada de D. Nuno, e em quãto ao imineo q̃ me propões da parte do teu Rei com D. Brites de Portugal Princeza, hum tal ajuſte para na doce paz ſer venerado e deſterrãr-lhe alguma deſa ſombra q̃ algũ tẽpo mãxar lhe poſſa as luzes. deve ſer com ſoccego ponderado.

e da inteira razaõ acompanhado , podeis hir deſcançar q̃ brevemente a Hespanha partirei com a reſpoſta

D. Nun. Naõ te eſqueça dizer ao teu Monarca

que vive em Portugal inda D. Nuno aquel-

aquelle que não ha muitos instantes
com gosto sem segundo (do ,
fez andar suas Naos, mas para o fun-
e se por zombaria ou por soberba
a Portugal chamou pequena terra ,
saiba q hum soldado grande enferra,
e ainda que não conte muitos annos
tenha dado de valente os defenganos
à custa de Hespanhões ó inimigos
os quaes aos buscão agora por ami-

Emb. Falas muito soberbo (gos.

D. Nun. Estamos iguaes nas vozes ;

D. Alv. Mas nas armas não sei.

D. Nun. Basta D. Nuno

se lhe não respondia
de certo Senhor julgo que morria.

Emb. Que a demora não seja longa ef-
pero.

que assim evitarei de ouvir absurdos
de juvenis mancebos, só te adevirto
no perigo que amiasa o teu Reinado
se acazo renitente não permittes (ca
este excelso Imineo ao meu Monar-
a inimiga paixão toda desterra ;
e que a proposta he justa considera.

Vai-se.

D. Fern. Meus amigos fieis sublimes ba-
zes ,

q sustêm de meu trono o grave pezo
na proposta de ElRei de Hespanha
quero

que vós me aconselheis

D. Nun. Se te permite

a licença de ser eu o primeiro

que em tal materia fale , só te digo

q cõ tenor não obres ; q o meu braço

pelo favor do Ceo ilezo vive ;

e que teus muros rodeados

de guerreiros estão desiplinados

q a hũ sômente rumor dos inimigos
já voaõ a seus lugares, nos sêblantes
nascendo-lhe a magnanima alegria
como a Aurora gentil no claro dia

D. Alv. Eu senhor q te devo a conselhar
pois a tanto hũ tal cargo me elegeste
lêbro-te só q a paz he o melhor fruto
q pode o Rei gozar no regio trono,
as vezes vem a ser indispensavel
a guerra furioza , mas he justo
desipar-lhe a raiz porq não creça ,
illustre Rei excelso tu bem sabes
talvez melhor do q eu o quáto arrisca
aquelle Imperio , q arde em viva
guerra

não obstante vencendo e destruindo
em teu Reino contemplo (plo ,
q tens nobre senhor hum claro ex-
elle he o vencedor, mas observamos
em trocaré os immensos lavradores
os agudos arados pelas lanças
por aumêtare o numero das tropas,
q as terras por não ferem cultivadas
nos não daõ esperanza de alimento,
as mulheres daquelles que valentes
fouberaõ batalhar perdêdo as vidas
no pezar involvidas

imagem saõ de misera agonía ,
aquelle filho tenro costumado
aos agrados de hũ Pai porq lhe falta
chora innocente a perda (nhem
os gados sem pastor que os encami-
morrendo pelos campos (nio ?
quem ha de reparar tanto infortu-
naõ julgues não meu Rei q saõ naci-
dos

meus conselhos por concervar ilezo
a D. Nuno meu filho , ó porq tema
q perca a vida, não meu Rei benigno
pois

pois por defença tua
minha vida se esponha unida a sua ;
fallo só excitado (to grande
de huma gloria immortal de hū gōf-
de ver teu regio trono focogado (do
pois nelle éprégo todo o meu cuida-
D. Fern. Basta, basta naõ mais vinde
a meus braços

feis vasallos, peitos virtuosos
a quem fabrica a fama voadora
coroas immotais de verdes loiros
já rezolvi; *D. Nuno* á Real Princeza
deves dar a noticia q̃ de Hespanha
se aclama hoje Rainha; sêdo objecto
de huma perpetua páz para os dois
Reinos

q̃ opprimidos da guerra se inūdavaõ
de horridos funestos caratres ,
q̃ da foife da morte eraõ avizos ;
tu *D. Alvaro* aviza a illustre corte
q̃ a deve acompanhar com os regios
cultos

até q̃ fique entregue a seu espozõ
q̃ entre Elvas Badajõs sublime a es-
pera ;

comonique-se em todos a alegria
pois he fruto de taõ felice dia ;
nas Igrejas Sagradas detremino (vos
q̃ affistaõ os Sacerdotes e cõ os po-
louvé aquelle Senhor q̃ tirou tudo ;
meus thezouros cõ os pobres se re-
partaõ

os prizioneiros tenhaõ liberdade
e aos hospitais se acuda cõ piadade
tudo sejaõ merces ; tudo obras pias
tudo quanto imagine o pensamento
só para quẽ em memoria

o dia se respeite de tal gloria. *V.*

D. Nun. e Alu. Vamos dispõr senhor

quanto ordenaste. *V. D. Alvaro.*

D. Nun. Mas *D. Brites* vê; Senhora
excelça.

Sabe D. Brites.

D. Brit. Levátate *D. Nuno* q̃ pertêdes?

D. Nun. Por mando do meu Rei dou-
te a noticia

qual a teu coraçãõ julgo felice.

D. Brit. Qual noticia me pode ser
amavel

se tudo he para mim dezagradavel?

Aobastidor D. Lionor, e D. Pedro.

Lion. Ali vejo *D. Nuno*.

D. Ped. Espera filha

naõ vaz éterróper os seus discursos
espera q̃ se auzente *D. Brites.*

D. Nun. Se entêdera senhora q̃ servia
para teu coraçãõ de vil tromento
naõ buscava ser della o mēfageiro ;
mãda por mim ElRei teu Pai excella
a noticia glorioza

(so
q̃ de Hespanha hes Rainha generosa
della ElRei *D. Joaõ* nobre te busca
sêdo a doce uniaõ da páz perpetua
o primeiro incentivo; q̃ respondes ?

D. Brit. Oh Ceo q̃ estremo he este a dõ-
brilhar o regio sangue (de deve
nos temores da repentina nova
umilhado aos perccitos veneraõdos
do paterno poder !

Me admira *D. Nuno* q̃ assim falles
a tua soberanna ! Dize : ignoras
quem sou ? Dize que devo
às vozes respõder de hū Pai q̃ mãda?

D. Nun. Que debes obedecer, q̃ me res-
pondes?

D. Brit. Visto em ti venerar grãdes vir-
e assim me aconselhares (tudes
que devo responder ?

- senão q filha devo obedecer. *V.* *D. Nun.* Por certo que esta vez *D.*
Sabe D. Leonor, e D. Pedro. Gil tivestes (genho!
D. Leon. Adorado Conforte. de imitar minha cetra hum raro en-
D. Nun. Esposa amante. *D. Ped.* Tenho lido; e agora me re-
D. Ped. *D. Nuno* a quem venero cordo: ... (lencio
 como o veneraõ todos q o conhecẽ mas convem entregar tudo ao ci-
 superior nas virtudes. *D. Gil.* *D. Nuno* hoje prostrado: ...
D. Nun. E ainda obstante amigo nes- *D. Nun.* Naõ tens que me pedir tu a
 se estado *D. Pedro*
 de inimigos me vejo rodeado. escreveste hũ papel cõ tal proposta
Sabe D. Gil. á qual só elle pôde dar resposta
D. Gil. Já perdida a esperança no *D. Lionor de Alvim,* bella senhora
 agil vento (á parte. á presença do Rei contétes vamos;
 va viver em mortal esquecimento. naõ dilates as honras a meu peito
D. Nuno caro amigo. em dar-me em tua maõ o teu per-
D. Nun. Aqui tens *D. Pedro* hum ceito.
 meu inimigo
 q pertendes *D. Gil* amigo amado
 de meu sincero peito venerado. *D. Ped.* O q merecem teus costumes
 produzindo os infames descaminhos
D. Ped. Assim fallas *D. Nuno* a hum ao socego das almas he sómente
 inimigo? (go? que delles o teu Rei viva ciente
D. Nun. E hoje qual será o q he ami- porque percas a gloria de avistallo
D. Gil. Manda ElRei *D. Fernando* e as mais illustres hõras de vassallo.
 que te aprees *D. Gil.* Naõ declares meu erroque
 a cõplemento dar com o justo laço me perdes (Aspid
 no sagrado lugar com tua esposa *D. Ped.* Receio de que possas como
D. Leonor de Alvim; oh pena forte o veneno brotar naquellas flores
 como assim me detês a dura morte. que adornaõ o Real setro; e nes-
 á parte. te estado (nenado;
D. Nun. Pois antes que me apreçe a que a pouco, e pouco fique enve-
 tal ventura saiba ElRei meu senhor tuas astucias
 hũ papel q perdeste á minha vista *D. Gil.* Dellas senhora, fostes o in-
 te dezejo entregar; para *D. Pedro* centivo; (esconda
 no sobre escrito diz por vós me en- naõ? queiras por tua cauza que se
 trego para mim do meu Rei o nobre ag-
 lede. (grado;
Dá a carta a D. Pedro. a teus pés te suplico isto prostrado.
D. Gil. Ai de mim! oh Ceo *D. Leon.* Senhor. (tigo
 já as minhas astucias estaõ paten- *D. Ped.* Basta naõ mais toma em cas-
 tes! á parte.

a lembrança da culpa vergonhoza
 q' a pureza manxou do nobre sãgue
 que as veias te circula ; em fim re-
 flete
 q' no caminho aspero , e intrincado
 a hum leve fechar de olhos despen-
 nhado
 será o descuido passageiro ;
 não te desculpaõ , não os poucos
 annos
 a multidaõ de enganos
 que andavas fabricando desvelado ;
 quem se adorna de taõ fortes des-
 trezas
 do mundo saber deve as incertezas
D. Gil. Não me dês mais castigo
 que a lembrança
 de eu ser que fomentou falsas ideas
 que podião servir de vil dezordem
 ás sagradas prizões que rodeavaõ
 a dois peitos benignos virtuosos ;
 deixa pois que me auzente a don-
 de possa
 do meu indigno intento
 ter o justo , e funesto sentimêto. *V.*
D. Ped. Finalmente chegou filha a-
 quella hora
 em que entregar debes por lei sacra
 unindo tua maõ á do cõsorte
 ao Ceo os pensamentos , a elle a
 vida ; (gloria
 e vendo o espozó aquella illustre
 cõ que lhe rendes todos os sêtidos
 te dará por felice recompensa
 de hum disvelado amor hum doce
 arbitrio ;

o Ceo pois como justo em dar os
 premios
 a que lhe erige trono nas memorias
 espelho vos fará de cristal puro
 adonde fervireis de fiel treslado
 aos que no mundo gozaõ deste es-
 tado ;
 á presença do Rei vamos ó filhos.
D. Leon. Antes pois que as prizões
 sacras aperte
 e demim te separe ; triste auzécia !
 na respeitavel maõ he justo imprima
 os mais humildes , e fraternos la-
 bios ;
 já entregue senhor ao caro espozó
 porei no esquecimento aquellas
 horas
 em que me divertia (tes ;
 cõ as cincerás pastoras lá dos mon-
 porém no esquecimento as claras
 fontes
 que as flores recriavaõ
 que depois me adornavaõ , (ras
 porei no esquecimêto aquellas ho-
 a donde sem cuidados
 na esmeralda dos prados
 a vista recreava ;
 porei no esquecimento o quanto
 amava
 os canticos das aves sonorozas ,
 e só me lembra na excelsa Corte
 o q' me deu o ser , e o meu cõsorte.
D. Nun. Oh immensa alegria !
D. Ped. Alta virtude ?
Todos. O Ceo como benigno (tino.
 nos concerve hũ feliz , nobre des-

SCENA ULTIMA.

*Cidade porticos reaes D. Gil,
e o Embaixador.*

D. Gil. **I**llustre Embaixador ouvi-
do tendes
a sublime resposta de hũ Monarca
a quem fiel vasallo humilde adora
o vosso excelso Rei cõpleta a gloria
ha de ver brevemente na prezença
de sua dezejada illustre espoza
a quẽ adornaõ os timbres de for-
moza

Embaix. Descance Portugal socegue
Hespanha;
de taõ vizinhos Reinos se destruaõ
as raivozas crueis inimizadas;
e lómente triunfem as amizades
naõ amiacem naõ os longos mares
a multidaõ de Náos de guerra ar-
madas; (sustentaõ
e aquellas que em seus hõbros se
as proas voltem para o Hespanhol
porto *Tiros dentro.*
porẽm de tanto estrõdo vos suplico
me declareis a cauza; pois ignoro
della o motivo todo.

D. Gil. Neste instante
o valente D. Nuno heroi sublime
a maõ de espozo entrega á bella
dama (forcio
D. Leonor de Alvim; do qual con-
ElRei padrinho he por maior hõra;
toda a Corte em magnifico aparato
lhe assiste; e toda a plebe
deste excelso Imineo glorias cõcebe.
Emb. E tanro estima Portugal D. Nuno.

D. Gil. Tanto o Rei como o povo to-
dos gozaõ. (grato

de suas nobres açções, o ser de in-
nos peitos Portuguezes naõ té trato,
as virtudes estimaõ o Rei veneraõ,
e huma amizade em si felizes geraõ
porẽm da Corte já toda a grandeza
pelos porticos regios sahe ancioza.

Emb. Cõfuzo estou, pois mal imagina-
q taõ pequena terra se adornava (va
de taõ luzido fausto! que grandeza!
*Sabe toda a companhia, grandes, e
soldados.*

D. Fern. D. Alvaro de Castro
illustre Embaixador de ElRei de
visto a regia proposta (Hespanha,
que pela parte sua me expuzestes
ser taõ conveniente as duas Coroas
ao foccego de meus, e seus Vassallos
tivera coraçãõ de hũ moiro adulto
se naõ lhe desse o nobre cõplemẽto,
triunfe a paz sublime; e della sejas
cara filha o instrumento preexcellso;
fóbe ao supremo grão da Magestade
donde debes Reinar cõ eroicidade
involve naternura o peito Regio,
porq sempre as açções q despenderes
haõ de ser da piedade só nascidas,
naõ desprezes os pobres pois com
elles

farás o teu puder mais conhecido,
e temeraõ da tua alta grandeza
o que vive e naõ vive na riqueza,
eu naõ posso naõ filha acõpanhar-te
bẽ custa o meu disvello este infortu-
nio
de mui graves molestias opprimido
me vejo, mas em fim sempre ao teu
lado

pela falta de hum Pai o condestavel
encontrarás no amor, e nos conselhos
em quanto o amante espozo não do-
em suaves accentos (mina

de teu nobre juizo os pensamentos.
D. Brit. A todos já deſterro q̃ não sejaõ
imagem de teu goſto, pois ſó quero
por cõſelhos do Ceo, bõras do mûdo
completar tua gloria na obediencia,

com que illuſtre alvorço
receberei a viſta de hum Monarca
q̃ ao ſeu Throno me eleva generozo
nêlle em ſuave mando respeitda
ferei dos meus vaſſallos venerada
ſem que por mais grandezas. (zas,
me eſqueçaõ deſte mûdo as incerte-
e neſta Real Maõ a donde imprimo
os ternos labios meus

deſta filha recebe hum trifti a Deos
D. Fern. Os tezouros imenſos q̃ reparaſ
depozitos fieis de teus adornos
ſaõ oh filha querida

da tua gentileza companheiros
precedida de Damas taõ illuſtres
cada huma empregando a ſua gloria
no deſejo feliz de te ſervirem
terás completa a ſorte venturoza,
os nobres Cavalheiros respeitados
e por ſuas virtudes venerados
te acompanhaõ taõbem vai de Rai-
gozar o regio mando (nha
E te lembra de hũ Pai com affecto
brando;

tu *D. Nuno de Alvares Pereira*
com tua illuſtre espoza acõpanhãdo
vai a nobre Princeza até que fique
entregue a ElRei de Heſpanha ſeu
conforte,

D. Alvaro Gonçalves a teu cargo

deixo as diſpoſições deſta partida;
ſei da tua prudenciã o raro engenho
e toda a minha gloria em ti ſuſtenho

D. Alv. Nalce o zelo ſenhor com que
te ſirvo

da illuſtre obrigaçaõ de quẽ vaſſallo
ſahio á luz do mundo.

D. Nun. O meſmo digo
como filho de Alvaro Gonçalves;
erdo a meſma grandeza de ſervirte.

D. Ped. Que notavel virtude!

D. Leon. Real ſenhora a quem deuido
tenho

tantas honras, merces, tãtos louvores
para q̃ em tudo eu foſſe venturoza
até devo contente acompanharte.

D. Brit. A dita que cõfeſſas ſe reparte
pelo meu coraçãõ; oh quanta glo-
ria

alcanço na tua doce companhia!

D. Ped. Meu excelço Monarca em
quem venero,

o tudo quanto ſou, já que o deſtino
completou minha gloria
unindo á cara prenda de meu peito
hum aſſombro immortal de alta vir-
tude,

te ſupplico a licença de que volte
ao camponez abrigo, e alli ſó poſſa
recuperar a perda que cauzaſſe
minha longa demora,
e neſſes rudes troncos, e penhaſcos
em que tiver honrozo ſenhorio
Proteſto de eſculpir por meus im-
pulfos

teu nome porque ſeja venerado
ainda do mais ruſtico cajado.

D. Fern. Partir pôdes *D. Pedro* não
ſe perca

o fruto das percizas sementeiras ,
que a tantos camponezes alimentaõ
e foras tu de mim acompanhado
se reduzisse o setro em vil cajado.

D. Leon. Tirana auzencia!

D. Ped. Porque choras filha ?

D. Leon. Porque sou filha mais me
naõ progentes. (ra espoza ,

D. Nun. Mais amo essa virtude oh ca-
que do mundo as grandezas
pois saõ trancos que o debil tempo
corta. (podes

D. Fern. D. Alvaro de Castro partir
Amb. O Ceo conserve em paz teu se-
tro augusto.

D. Nun. Em conservalo naõ , naõ te-
ra susto. (guezes

em quanto ouver no mundo Portu-
D. Alv. D. Nuno hum pouco mais sê
moderado. (lado

D. Nun. Obedeço meu Pai já estou ca-

D. Gil. Pronto tudo se vê para a partida
esta a ponte que ao mar nos enca-
minha. (vassallos

D. Fern. A Deos amada filha a Deos
a vossa Longa auzencia
me servirá de barbara inclemencia
do vosso Rei lembrai-vos como jus-
tos

que eu prometo benigno enlcomen-
dar-vos

ao generozo Ceo porque vos guie
com estrela feliz o Reino todo
continue os aplauzos

pois a ser vem a alegria

doce fruto de taõ felice dia. (ças

D. Nun. Da lida militar as duras lan-
as espadas , luzidos capacetes
se pendure no Templo da memoria :
vós em tranquillã páz, nobres guer-
reiros ,

gostozos já podeis guiar os passos
a ter descaço aos vossos do mecellios
e eu cùprindo os preceitos soberanos
do meu invicto Cezar ,

na amavel companhia da Princeza ,
parto a Hespanha ; e se neste breve
tempo (cize

houver qualquer acção em que pre-
a Patria da defeza , (preza ,

os lauros augmentai de tanta em-
com animo constante a propria vida
desprezai, valentes, q o Ceo piedozo

esforço vos dará para o triumpho :
o mais leve temor da vaga idéa

expullai com valor heroico, e forte,
trazendo só presente na memoria.

Todos. Do nosso Portugal a excelça
gloria.

L I S B O A

NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES

ANNO M. DCC. XC.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o Exame, e
Censura dos livros.